

Na sessão dedicada às Américas, Charles Vanhecke, correspondente do **Le Monde** em Brasília, faz comentário sobre as linhas adotadas pelo governador do DF, José Aparecido, para levar seu Governo à frente, oportunidade em que dá toda ênfase para seu estilo. O enfoque principal do artigo é a mudança de critérios em favor dos direitos dos cidadãos, independente de suas condições de pobres ou ricos — com ênfase para a defesa dos interesses do povo. Cita o caso da ciclovia para ilustrar

## Brésil Tempête sur un lac

De notre correspondant

Brasília. — Brasília retrouvée! Petit et petit, la ville revient à son idéal d'origine. Lucio Costa et Oscar Niemeyer, les pères fondateurs, sont à nouveau à pied d'œuvre. Le nouveau gouverneur, M. José Aparecido de Oliveira, reprend les dossiers d'y il a vingt-cinq ans, quand fut créée la capitale, et corrige les erreurs commises depuis lors. Brasília n'ayant pas tellement de charmes, c'est pour lui en donner un qu'un lac a été créé: du nord au sud, il étend ses bras filiformes, seul paysage inusité pour un endroit surtout connu pour ses quadricycles de béton et ses arches de ciment blanc. Or le lac, au fil des ans, a été pollué. C'est pourquoi le gouverneur, aujourd'hui, déprime-

scandale au sommet. Campesinos dans les gazettes. Réactions en chaîne des riverains qui avaient ignoré le bord de l'eau. Rien n'y fait. Le gouverneur tient bon. Depuis quatre mois, ses bulldozers rendent au domaine public ce qui appartient.

Un mat a couru, pendant des mois, le polémiste: celui de desobediência. C'est le ruban de bitume bitumineux que le gouverneur a fait tracer sur les bords du lac, à la place des barbeques et des gazons anglais installés indolument par les bourgeois. Piste cyclable parce qu'on peut y faire du vélo, mais on peut aussi s'y promener.

Ainsi que le lac a plusieurs dizaines de kilomètres de périmètre, et que la ciclovia est prévue pour en faire le tour, le gouverneur a envoyé ses demoiselles, dès le premier jour, dans la « péninsule des ministres », nom donné à l'endroit où vivent, dans des villas de fonction, les membres du gouvernement. Bien des ministres n'ont pas aimé. C'est de la merde — un amiral — voulait que la piste s'arrête devant chez lui. C'est de l'armée de l'air — un

général — a poussé les hauteurs parce qu'on coupait son potager. Cette belle pelouse que les bulldozers n'ont pas encore fauchée, elle appartient à une villa du SNI — les services secrets.

Tout le monde, ici, s'est poussé du coude, a approché, s'agrippé de celui du voisin, et allongé son jardin. Le pion a été expulsé du bord de l'eau, comme le pauvre a été chassé du « plan-pilote » et refoulé vers les cités-satellites. Le projet initial — celui d'une ville où toutes les catégories sociales cohabiteraient et se rencontreraient au bord du lac, à l'heure de la promenade — ce projet s'est effrit. La volonté des hommes a fait place à la logique des choses.

### Riverains irascibles

C'est une jeune femme, une architecte paysagiste du district fédéral, M<sup>lle</sup> Elizabeth Machado de Carvalho, qui a dessiné la ciclovia et mené l'opération. Elle s'est heurtée à des riverains irascibles, qui voulaient prendre leur fusil. D'autres ont remué la presse à coups d'associations de défenses. Des hommes politiques ont dénoncé la « dictature » du gouverneur, des ambassadeurs ont brandi la convention de Genève. Tout le « beau linge » de la capitale a été offusqué de voir pénétrer ses plates-bandes, au nom d'un intérêt public dont il était peu habitué à entendre parler.

Que M. José Aparecido de Oliveira ait étonné son monde, c'est certain. Démocrate, opposant de la première heure au régime militaire, il était connu, jusqu'alors, pour sa modération, son sens du compromis. Et quand il prit, son poste, en mai dernier, bien peu s'attendaient qu'il fesse tant de vagues.

Or il n'a cessé d'en faire. A peine installé, il a demandé une enquête sur certains crimes terribles, impliquant l'armée et la

police. Il a fait venir à sa table du travail Lucio Costa et Oscar Niemeyer, aussi que le paysagiste Burle Marx, ces rêveurs d'une capitale égarée, ou du moins fraternelle, qui n'ont cessé, depuis vingt ans, d'en dénoncer les trahisons. Poussant le malin goût jusqu'à s'intéresser au cadastre, le gouverneur a découvert des lotissements clandestins sur des terrains de l'Etat: cent cinquante au total, souvent sous forme de copropriétés, et beaucoup de militaires au milieu, ce qui assurait l'impunité aux fraudeurs.

« Ce qui a été fait avec l'argent public doit revenir au public. Si on délègue les pouvoirs quand ils occupent illégalement un terrain, pourquoi ne ferait-on pas de même avec les riches ? »

Tel est le credo du gouverneur. Ici, dans certains milieux, il fait l'effet d'une douche froide. Les privilégiés n'y sont pas habitués depuis longtemps, ils confondent les affaires publiques avec les leurs. Quand les sans-terre et les sans-logis envahissent une propriété, ils font donner volontiers la police. Mais quand eux-mêmes aploient les caisses et les biens de l'Etat, ils se considèrent intouchables.

L'affaire de la ciclovia a été un révélateur, un pavé dans la mare de la « Nouvelle République ». On a vu d'honnêtes représentants du nouveau régime s'irriter à l'idée de voir le bon peuple défilier devant leurs fenêtres. Des femmes ont pleuré au téléphone du gouverneur, elles lui ont demandé pourquoi ce ruban de bitume lui tenait tant à cœur, alors qu'il y avait tant d'autres problèmes prioritaires à résoudre!

Onze kilomètres de bitume, pour l'instant, mais qui dessinent déjà une petite révolution.

CHARLES VANHECKE.

# Governo de Brasília é destaque no Le Monde

O enfoque conferido ao desempenho do governador José Aparecido pelo jornal **Le Monde**, o mais influente da França e um dos mais prestigiados do mundo, vale por uma consagração do trabalho que vem realizando à frente do Governo do Distrito Federal.

Poucos não conhecem o prestígio de **Le Monde**, conquistado justamente pela seriedade e isenção de suas posições. O diário francês em questão está longe de ser um campeão de circulação, porque não apela para a facilidade e o espetacular, é entretanto um vespertino de leitura obrigatória para toda a intelectualidade, todos os administradores, particulares ou públicos franceses. Tem um poder de influência inegável. Seus editoriais são de tal importância que muitas vezes mudam o curso da vida política francesa.

**Le Monde** não tem influência apenas dentro dos limites da França, ele repercute na

política européia e quando toma uma posição, é estudada, avaliada e pesa em todas as chancelarias dos países desenvolvidos.

Foi o **Le Monde** que fez eco às ações do governador do Distrito Federal e nelas encontrou o germe da democracia e da volta ao domínio da lei entre nós. A simples leitura do artigo de **Le Monde** mostra que o analista, partindo de uma ação aparentemente de detalhe, identifica a volta ao estado do direito através da ação do governador de Brasília.

O **Le Monde** analisa a iniciativa do governador de determinar a construção da Ciclovia e o combate aos loteamentos ilegais. Mostrando as reações dos "privilegiados", que se sentiam lesados pela volta ao respeito à lei, o jornal francês apontou uma situação em que a falta da democracia permitiu que os interesses do Estado fossem assaltados pela prepotência de pessoas que se sentiam superiores à lei.

Muito mais importante que os poucos quilômetros de ciclovia construídos foi o restabelecimento da igualdade, diante da lei, de pobres e ricos. Importante na realidade foi o fato de o governo tratar com o mesmo rigor aqueles, todos aqueles, que se apropriavam de bens públicos para seu usufruto pessoal.

Este restabelecimento da igualdade de deveres é imprescindível para que haja um Estado de Direito.

**Le Monde**, em seu artigo, mostra que a sociedade, pelo menos em setores significativos e influentes, se acomoda mal à perda de privilégios. A postura do governador José Aparecido mereceu, justamente por isto, a classificação de corajosa e necessária. Muitas vezes é através de gestos aparentemente secundários que se firmam os princípios fundamentais. Foi isto que a imprensa estrangeira viu na ação do governador e que consagrou seu desempenho.

## Artigo mostra o que mudou no DF

Brasília se reencontra! Aos poucos, a cidade retorna ao seu ideal de origem. Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, seus pais fundadores, estão, novamente, em pleno trabalho.

O novo governador, Sr. José Aparecido de Oliveira, retoma documentos que datam da fundação da cidade, há vinte e cinco anos, e corrige os erros cometidos desde então.

Como Brasília não tem muitos encantos, para oferecer-lhe um, criaram um lago. De norte a sul, ele estende seus braços filiformes, única paisagem de um lugar conhecido, principalmente pelos seus quadriláteros de concreto e seus arcos de cimento armado. Ora, o lago, no correr dos anos, foi privatizado. Por isso, o Governador, hoje, o desprivatiza.

Escândalo entre os poderosos. Campanhas nos jornais. Reação em cadeia dos ribeirinhos que tinham escondido à beira do lago. Nada adiantou. O Governador manteve-se firme. Há quatro meses seus tratores devolvem ao domínio público o que lhe pertence.

Uma palavra, durante meses, nutriu a polémica: ciclovia. É a herética faixa de asfalto que o Governador fez traçar ao longo do Lago, no lugar das churrasqueiras e dos elevados ingleses instalados, indevidamente, próximo à água. Pista ciclável, pois, nela, tanto é possível andar de bicicleta quanto passear.

Embora o Lago tenha dezenas de quilômetros de perímetro e a ciclovia esteja prevista para contorná-lo, o Governador enviou seus demolidores, desde o primeiro dia, para a «Península dos Ministros», nome dado ao lugar onde vivem em casas funcionais, os membros do Governo.

Muitos ministros não gostaram. O da Marinha, um almirante, queria que a pista parasse diante

da casa dele. O da Aeronáutica, um brigadeiro, soltou altos gritos porque lhe haviam cortado a horta. O belo gramado que os tratores ainda não tocaram, pertence a uma mansão do SNI, os serviços secretos.

Todos aqui estavam de acordo para proteger seus interesses e alongar seus jardins. O pedestre foi expulso da beira d'água da mesma forma que o pobre foi expulso do Plano Piloto e refugiou-se nas cidades-satélites. O projeto inicial, o de uma cidade onde todas as categorias sociais coabitariam e se reencontrariam à beira do Lago na hora do passeio, esse projeto transformou-se em poeira. A vontade dos homens substituiu a lógica das coisas.

### Ribeirinhos irascíveis

E uma jovem arquiteta paisagista do Distrito Federal, Sra. Elizabeth Machado de Carvalho, quem desenhou a ciclovia e quem dirige a operação. Ela confrontou-se com ribeirinhos irascíveis que queriam mesmo empunhar fuzis. Outros atacam a imprensa sob a proteção de associações de defesa. Homens públicos denunciaram a «ditadura» do Governador e embaixadas brandiram a convenção de Genebra. «A gente bem» da Capital ficou estarecida de ver suas terras pisoteadas em nome de um interesse público do qual estava pouco habituada a ouvir falar.

Uma coisa é certa: o Sr. José Aparecido de Oliveira espantou todo o mundo. Democrata, opositor de primeira hora do regime militar, ele era conhecido, até há pouco tempo, pela sua moderação e seu sentido de compromisso. Quando assumiu o posto de Governador, em maio último, bem poucos esperavam que ele fosse capaz de tantas modificações.

Não parou de fazê-las. Mal instalado no poder, exigiu inquérito sobre certos crimes tenebrosos, envolvendo o Exército e a Polícia.

Chamou a seu gabinete Lúcio Costa e Oscar Niemeyer assim como o paisagista Burle Marx, esses homens capazes de sonhar uma capital se não fraternal, ao menos igualitária e que, há vinte anos, não cessam de denunciar as traições contra ela cometidas.

O Governador levou seu «mau gosto» ao ponto de interessar-se pelo cadastro, descobrindo, assim, loteamentos clandestinos feitos em terrenos do Estado: cento e sessenta ao todo, frequentemente sob a forma de co-propriedades com muitos militares no meio o que assegurava a impunidade aos fraudulentos.

«O que foi feito com o dinheiro do público deve retornar ao público. Se desabrigam os pobres quando eles ocupam ilegalmente um terreno, por quê não fazer o mesmo com os ricos?»

Tal é o credo do Governador. Aqui, em Brasília, em certos meios, ele produz o efeito de uma ducha fria. Os privilegiados estão mal habituados. Há muito tempo eles confundem os negócios públicos com os seus próprios negócios. Quando os sem-terra e os sem-casa invadem uma propriedade, chamam imediatamente a polícia. Mas quando, eles mesmos, espoliam as caixas e os bens do Estado, consideram-se intocáveis.

O caso da ciclovia foi um revelador. Foi uma grande pedrada nas águas paradas da Nova República. Viram-se honestos representantes do novo regime irritarem-se à ideia de ver o povo desfilar diante de suas janelas. Mulheres telefonaram, em prantos, para o Governador, perguntando-lhe porque ele amava tanto aquela faixa de betume quando tinha tantos outros problemas prioritários para resolver!

No momento são onze quilômetros de betume. Mas eles já desenharam uma pequena revolução.